

URBANIZAÇÃO NO ENTORNO DE MINERAÇÕES INATIVAS NO DISTRITO DE MONTE BONITO, PELOTAS-RS

*Andrea Cristina Conceição Lemos
Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes*

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a ascensão econômica vem provocando a expansão das cidades e, com isso, a urbanização de áreas afastadas do centro urbano se faz cada vez mais presente. Esta urbanização ocorre sem qualquer planejamento prévio e em razão disso a malha urbana está avançando em direção às áreas onde existem ou existiram atividades de mineração (RUIZ, 1989). A presente área de estudo não foge desta realidade e, o objetivo é analisar a origem desta crescente urbanização no entorno destas antigas minerações, as quais por falta de recuperação tornam-se um ponto de risco sócio-espacial e ambiental. A área de pesquisa se localiza no interior do município de Pelotas-RS à qual fica 250 km da Capital Porto Alegre. A mineração se desenvolveu no embasamento cristalino no distrito de Monte Bonito. As rochas apresentam características ótimas para uso na construção civil, e a mineração se desenvolveu como fonte alternativa de renda para os conhecidos ‘cortadores de pedra’, movimentando assim a economia da localidade. O distrito possui nove pontos de mineração, sendo apenas dois deles ativos (de caráter empresarial) (LEMOS *et al.*, 2009). Dois pontos de antiga mineração se destacam pela crescente expansão urbana no entorno, apesar desta ser uma área ainda não recuperada, contendo grandes desníveis topográficos, o que acarreta um risco para as famílias que neste lugar se instalam. Outro ponto a se destacar é o depósito de lixo doméstico na cava da antiga lavra.

2 METODOLOGIA

O trabalho consta em uma primeira fase de levantamento e pesquisa bibliográfica e de estudo de campo. Nos trabalhos de campo foi possível diagnosticar as áreas aonde o fenômeno de urbanização vem ocorrendo e destacar os problemas sócio espaciais nestas antigas áreas mineradas. Em

laboratório, foram utilizadas imagens de satélite para o auxílio de noção espacial e disposição destas residências no entorno da área de mineração não recuperada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho, ainda em fase inicial, já propicia algumas análises da área de estudo. Na Figura 1 é possível ver a disposição das duas antigas minerações e a ocupação urbana no entorno. Nota-se que ao centro, onde há uma via que separa as duas minerações, há residências em áreas de alto risco devido ao desnível topográfico. Em campo, neste mesmo ponto, foi possível notar que há uma residência instalada em um degrau da antiga mineração da pedreira, a esquerda da imagem (Figura 2). O problema maior na pedreira da direita é a incidência de lixo o qual pode provocar a contaminação do lençol freático (Figura 3).

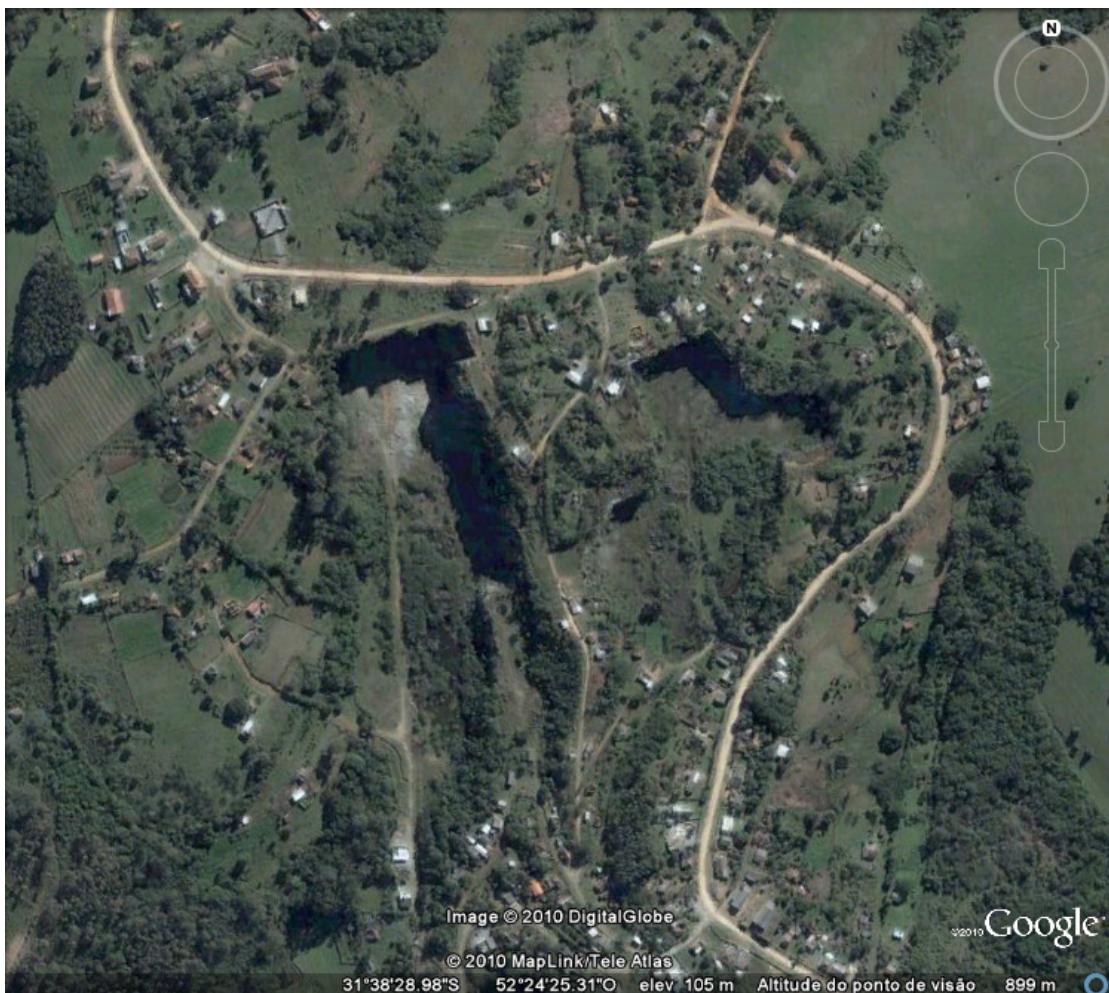


Figura.1. Área de estudo
(Fonte: Google Earth)



Figura.2 – Residência em antigo degrau de mineração
(Fonte: Andreea Lemos. Trabalho de campo, 2010).



Figura.3 – Lixo depositado em antiga mineração
(Fonte: Andreea Lemos. Trabalho de campo, 2010).

4 CONCLUSÕES

O avanço urbano é uma realidade nos dias de hoje. Apesar desse avanço ser em busca de emprego na mineração, na área de estudo as minerações inativas representam um risco para os novos moradores da localidade. A recuperação ambiental prevista na legislação não se faz presente na região. O estudo visa fazer uma pesquisa de como se iniciou esta urbanização e suas causas, para que seja possível gerar dados quantitativos suficientes para se elaborar um estudo de recuperação da área de mineração, assegurando a qualidade de vida destas famílias e mantendo a qualidade dos recursos ambientais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMOS, A. C. L; KOESTER, E.; MARTH, J. D. (2009). Mapeamento Geológico e Banco de Dados das Extrações de Rochas em Monte Bonito, Pelotas, RS. XVIII CIC/XI ENPOS/I Mostra Científica – UFPEL.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986. Publicada no DOU, de 17 de fevereiro de 1986, Seção 1, páginas 2548-2549

RUIZ, Mauro, Silva (1989). Conflito entre Urbanização e Mineração de Argilas no Município de Campinas, Estudo de Caso: bairro: Santa Lúcia. Unicamp. p.12.